

Agrupamento de Escolas de Sampaio

Plano de Formação Contínua

Anos letivos de 2015/2016 e de 2016/2017



Índice

1. Introdução. -----	pág. 2
2. Caracterização do Agrupamento. -----	pág. 3
3. Grelha de propostas de ações para 2015/2016 e 2016/2017 (inclui as propostas do Plano de Ação Estratégico - PAE). -----	pág. 4
4. Avaliação. -----	pág. 13
5. Anexos. -----	pág. 14

1. Introdução

O presente plano de formação contínua do Agrupamento de Escolas de Sampaio (AES) foi organizado de acordo com a legislação em vigor sobre formação contínua, com o Projeto Educativo, com o Regulamento Interno da Escola, com as orientações transmitidas pelo Conselho Pedagógico do Centro de Formação Ordem de Santiago (CFOS) e com as propostas dos departamentos e grupos de recrutamento. O conjunto de propostas foi elaborado com base na atualização do levantamento das necessidades de formação.

Apesar do plano aprovado, no ano letivo anterior, ter sido construído numa perspetiva plurianual, foi necessário elaborar um novo plano para o presente e para o próximo ano letivo, de forma a estar em sintonia com o novo enquadramento legal, nomeadamente o atual RJFP - lei 22/2014, com a legislação e ele associada e com as decisões e orientações mais recentes acordadas pelos órgãos do Conselho Pedagógico do Centro de Formação Ordem de Santiago (CFOS).

O presente plano de formação continuará a ter uma duração de dois anos letivos de forma a poder cobrir a conclusão das diferentes ações e a ter em conta a avaliação que delas for feita, pelos formandos, pelos formadores e pelo CFOS e em ligação com os agrupamentos e escolas associadas.

Tal como o anterior, não será um plano fechado mas em contínuo ajustamento, à medida que novas propostas de formação forem sendo criadas e desenvolvidas em ações de formação, frequentadas por professores e por funcionários do nosso agrupamento.

No ponto dois, são apresentadas propostas elaboradas, com base no levantamento de necessidades de formação iniciado no agrupamento, em setembro do presente ano.

No final do segundo ano letivo a que se reporta, o plano será avaliado com base nos critérios apresentados no ponto três.

Em anexo, é apresentada a informação referente ao círculo de estudos, que foi concluído no ano letivo de 2015/16, e as quatro medidas de melhoria do PAE a que se referem as ações propostas para o segundo ano de vigência do presente plano.

2. Caracterização do Agrupamento

Estabelecimentos de Ensino:

Escola Básica da Cotovia

Escola Básica de Sampaio

Escola Básica do Castelo

Escola Básica do Zambujal

Escola Secundária de Sampaio

Contactos:

Diretor: Rui António Costa Marques do Bem

E-mail do diretor: ruidobem@gmail.com

E-mail da direção: direcao@esec-sampaio.net

Morada: Rua dos Casais Ricos, Sampaio

Código Postal: 2970-577 SESIMBRA

Telefone: 212688160

Fax: 212681711

Página web: <http://www.aesampaio.pt/>

Professor que integra o COPA: Luís Alexandre dos Reis Santos

E-mail do coordenador do NFC: luis.santos@esec-sampaio.net

Número de alunos:

Pré-Escolar: 130

1º ciclo: 484

2º ciclo: 274

3º ciclo: 441

Secundário: 910

Total: 2239 alunos

Número de funcionários docentes:

Pré-Escolar: 7

1º ciclo: 31

2º ciclo: 25

3º ciclo e Secundário: 142

Total: 205 docentes

Número de funcionários não docentes:

Auxiliares de ação educativa: 77

Pessoal administrativo: 16

Total: 93 funcionários

3. Grelha de propostas de ações para 2015/2016 e 2016/2017

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
Projeto Educativo Formação de docentes no âmbito da gestão da sala de aula e da resolução de conflitos	Melhoria /acréscimo do quadro de competências dos docentes	Melhorar as competências e as práticas dos professores	Oficina de Formação	Professores do Agrupamento	<u>Formadores:</u> Professor(a) creditado(a) <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projektor/PC	Ao longo do ano	Desenvolvimento de competências na área indicada	Impacte na mudança das práticas dos professores	Prioridade inscrita no Projeto Educativo do Agrupamento, no vetor estratégico nº 5
Projeto de Educação para a Saúde (Coordenadora: prof. Marília Cerqueira) Ação "O Gesto Certo em Emergência Médica. Um dever cívico - Suporte Básico de Vida e outros primeiros socorros"	Melhoria /acréscimo do quadro de competências dos docentes	Dotar os docentes do grupo 520 de competências que lhes permitam lecionar estes conteúdos; dotar os outros docentes de competências que lhes permitam agir como cidadãos conscientes e responsáveis, de forma a conseguirem salvar vidas.	Oficina de Formação (?)	Docentes do grupo 520 e de outros grupos disciplinares	Prof. Luís Pacheco; sala de aula da Escola Secundária de Sampaio	1º/2º período	Desenvolvimento de competências, na área da Emergência Médica, nos docentes do Agrupamento.	Permitir aos docentes do grupo 520 lecionar estes conteúdos aos alunos do 9º ano; formar cidadãos mais capacitados para agirem em situação de emergência médica.	Prioridade inscrita no Projeto Educativo do Agrupamento, no vetor estratégico nº 5 Registo nº CCPFC/ACC-82180/15 1 crédito

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Dificuldades na elaboração das ACI</p> <p>Dificuldades na implementação de estratégias diferenciadas de aprendizagem</p>	<p>Promover mudanças no contexto educacional, por forma a possibilitar o acesso à aprendizagem em e o sucesso educativo.</p>	<p>Adquirir competências ao nível da planificação, implementação e avaliação das adequações curriculares individuais; Promover a partilha e a reflexão sobre processos e práticas de organização e gestão do ensino em grupos heterogéneos.</p>	<p>“Adequações Curriculares Individuais-Planeamento e intervenção na gestão curricular”</p> <p>Círculo de estudos</p>	<p>Todos os grupos</p>	<p><u>Formadores:</u> Ana Isabel Van Krieken</p> <p><u>Espaço:</u> sala de aula-Escola Secundária de Sampaio</p> <p><u>Materiais:</u> projedor/PC</p>	<p>De out 2015 a março de 2016</p>	<p>Construir Adequações Curriculares Individuais para cada um dos níveis do ensino básico, em Português e Matemática ;</p>	<p>Implementação de estratégias diferenciadas no processo de ensino aprendizagem</p> <p>Elaboração de ACIs ajustadas ao proposto no DL 3/2008</p>	<p>Dificuldades na elaboração das ACI</p> <p>Dificuldades na implementação de estratégias diferenciadas de aprendizagem</p>
<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Elevado número de alunos com diagnóstico de dislexia</p>	<p>Aumentar os conhecimentos relativos ao processo de aquisição da leitura e da escrita.</p>	<p>Adquirir competências na identificação das perturbações de leitura e escrita; Promover uma intervenção multidisciplinar na reeducação da leitura e da escrita.</p>	<p>Processos de leitura e escrita</p> <p>Oficina de Formação</p>	<p>Todos os grupos</p>	<p><u>Formadores:</u> Isabel Magalhães</p> <p><u>Espaço:</u> sala de aula</p> <p><u>Materiais:</u> projedor/PC</p>	<p>Aguarda acreditação</p>	<p>Melhorar a intervenção ao nível da reeducação das perturbações de leitura e escrita</p> <p>Intervenção multissistémica</p>	<p>Melhores desempenhos na leitura e escrita</p>	<p>Elevado número de alunos com diagnóstico de dislexia</p>
<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Observação de algumas inconsistências na definição dos domínios da problemática dos alunos sujeitos a avaliação especializada</p>	<p>Maior clareza no estabelecimento de diagnósticos psicopedagógicos.</p>	<p>Esclarecer os critérios e as alterações aos critérios de diagnóstico, de acordo com o DSMV.</p>	<p>“Clarificação dos critérios de diagnóstico - DSMV”</p>	<p>Grupo 910</p>	<p><u>Formadores:</u> Psicólogos da equipa</p> <p><u>Espaço:</u> sala da UEE EB Castelo</p> <p><u>Materiais:</u> projedor/PC</p>	<p>Out / nov de 2015 a jan de 2016</p>	<p>Uniformidade no estabelecimento de diagnóstico.</p>	<p>Uniformidade no estabelecimento dos domínios da problemática do aluno</p>	<p>Formação Interna</p> <p>Observação de algumas inconsistências na definição dos domínios da problemática dos alunos sujeitos a avaliação especializada</p>

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
Departamento de Educação Especial Experiência de atuação em caso de crise: - atuação individual - falta de concertação na intervenção	Intervenção concertada, em equipa, na contenção e resolução de episódios comportamentais extremos	Promover uma atuação eficaz em momentos de crise comportamental e emocional	“Intervenção em SOS - alteração da saúde física e mental”	Grupo 910 Assistentes Operacionais	<u>Formadores:</u> Pedopsiquiatra do Hospital de Almada <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projedor/PC	Julho de 2016	Capacidade adequada de intervenção, em equipa, em situação de crise.	Atuação mais eficaz e mais rápida.	Formação Interna Experiência de atuação em caso de crise: - atuação individual - falta de concertação na intervenção
Departamento de Educação Especial Pouco envolvimento das famílias; Dificuldades parentais na gestão de situações problemáticas.	Promover a realização de programas de ajuda parental; Suporte mais eficaz aos problemas diagnosticados no contexto familiar.	Melhorar a ajuda a prestar às famílias; Promover uma articulação efetiva entre os contextos de vida dos alunos.	“Intervenção sistémica com as famílias”	Grupo 910	<u>Formadores:</u> Equipa da ELI <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projedor/PC	Maior de 2016	Melhorar a intervenção e o apoio às famílias dos alunos com necessidades educativas	Potenciar a ajuda parental no processo de desenvolvimento e crescimento dos alunos	Formação Interna Pouco envolvimento das famílias; Dificuldades parentais na gestão de situações problemáticas.
Departamento de Educação Especial Informação sobre Saúde/Doença Mental; Atenção aos indicadores; Prevenção de situações	Promover o conhecimento nesta área; Ajudar a detetar precocemente situações.	Promover um maior conhecimento sobre este tema e promover uma atuação eficaz na deteção destas situações	“Saúde mental”	Docentes do AE de Sampaio	<u>Formadores:</u> Psicólogos da equipa <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projedor/PC	Nov. de 2015	Melhorar a deteção de situações de alunos Sensibilização dos docentes para este tema	Atuação mais eficaz e mais rápida.	Formação Interna Informação sobre Saúde/Doença Mental; Atenção aos indicadores; Prevenção de situações

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Evolução permanente das tecnologias de apoio; necessidade de atualização dos conhecimentos</p>	<p>Potenciar a utilização e rentabilização das TA na intervenção,</p> <p>Promover maior facilidade no acesso à aprendizagem e maior funcionalidade no aluno.</p>	<p>Rentabilizar a utilização de todos os dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir as incapacidades.</p>	<p>“As tecnologias de apoio em educação especial”</p>	<p>grupo 910</p>	<p><u>Formadores:</u> Anditec <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projektor/PC</p>	<p>Nov. de 2016</p>	<p>Atualizar as informações relativas às TA que podem ser facilitadoras no processo ensino-aprendizagem</p> <p>Aumentar a utilização das TA no contexto escolar</p>	<p>Aumento de utilização das TA no processo ensino-aprendizagem</p>	<p>Formação Interna</p> <p>Evolução permanente das tecnologias de apoio; necessidade de atualização dos conhecimentos</p>
<p>Departamento de Educação Especial</p> <p>Elevado número de alunos com diagnóstico de dislexia</p>	<p>Promover uma intervenção adequada e multidisciplinar na reeducação dos processos de leitura e escrita</p>	<p>Otimizar a reeducação da leitura e escrita</p>	<p>“Reeducação da leitura e da escrita-estratégias de intervenção”</p>	<p>grupo 910</p>	<p><u>Formadores:</u> Psicólogos da equipa <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projektor/PC</p>	<p>Março de 2017</p>	<p>Melhorar a intervenção ao nível da reeducação das perturbações de leitura e escrita</p> <p>Intervenção multisistémica</p>	<p>Melhores resultados na avaliação da leitura e da escrita.</p>	<p>Formação Interna</p> <p>Elevado número de alunos com diagnóstico de dislexia</p>

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
<p>Departamento de Educação Física e Desporto</p> <p>Atividades de Exploração da Natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação e Valores - Animação de Grupos - Didáticas Específicas (domínio científico específico) - Relação Pedagógica 	<p>Reconhecimento de percursos locais e de património natural da região;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio dos conhecimentos relacionados com as áreas de exploração da natureza (caminhada, orientação, canoagem, cicloturismo, escalada, etc.); - Incentivo e motivação dos jovens na preservação da natureza e do equilíbrio ecológico. 	<p>Módulo de Formação (25 horas)</p>	<p>Professores dos Grupos Disciplinares de Educação Física 260 e 620</p>	<p><u>Formadores:</u> Professor(a) creditado(a)</p> <p><u>Materiais/eq.</u> Mapas, bússolas; canoas; material de escalada Rappel e Slide, etc.</p> <p><u>Espaços:</u> Escola; Lagoa de Albufeira; "Parque do Vale Bom".</p>	<p>Maio a Junho de 2016</p>	<p>Sendo esta uma área eclética e quase "multidisciplinar" torna-se necessário uma reciclagem de competências que coloque todos os professores do Grupo Disciplinar no mesmo nível de domínio destes saberes. Partindo-se do pressuposto de que há diferentes percursos formativos e académicos, é necessário dotar os professores dos conhecimentos essenciais sobre materiais, técnicas, segurança, procedimentos, equipamentos, etc.</p>	<p>Avaliação Prática com elaboração e participação de uma atividade relacionada com as atividades de exploração da natureza.</p>	

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observações
<p>Departamento de Educação Física e Desporto</p> <p>Primeiros Socorros</p>	<p>Conhecimentos Básicos de Socorrismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar sintomas/sinais exteriores de lesões desportivas e não desportivas; - Intervir, de modo correto e eficaz, nos primeiros socorros em situações de emergência; - Reconhecer e utilizar medidas de prevenção do risco, de modo a evitar acidentes graves em sala de aula. 	<p>Módulo de Formação (25 horas)</p>	<p>Professores do Grupo Disciplinar de Educação Física 260 e 620</p>	<p><u>Formadores:</u> Professor(a) creditado(a)</p> <p><u>Materiais/eq.</u> Materiais específicos necessários para a realização dos primeiros socorros.</p> <p><u>Espaços:</u> Escola; Pavilhão M. Sampaio.</p>	<p>Novembro a Dezembro de 2015</p>	<p>Sendo as aulas de Educação Física propícias, pelas suas características dinâmicas de movimento intenso e constante, a lesões características do desporto (entorses, roturas, luxações, etc.), é de extrema importância todos os professores adotarem os procedimentos corretos logo no momento, de modo a minimizar os efeitos nefastos da lesão. Também alguns problemas não diretamente ligados à prática desportiva, como asma, diabetes, sopro cardíaco, epilepsia, etc., podem desencadear-se durante as aulas, que apelam a um esforço físico mais enérgico e rigoroso.</p>	<p>Avaliação prática sobre lesões desportivas. (por grupos)</p>	

Indicadores / (Fócus de análise; recolha de dados; fontes)	Melhorias a objetivar	Objetivos	Iniciativas formativas	Públicos-alvo	Recursos; formadores; materiais; equipamentos; espaços	Calendari-zação	Resultados esperados	Avaliação final / impactes da formação	Observa-ções
Departamento de Ciências Sociais e Humanas Conceção e Elaboração de Materiais Pedagógicos nas Ciências Sociais	Melhoria /acrécimo do quadro de competên-cias dos docentes, nomea-damente na área das aplicações informá-ticas.	Melhorar as competências e as práticas dos professores	Oficina de Formação	Professores dos grupos 400, 410, 420 e 430	<u>Formadores:</u> Professor(a) creditado(a) <u>Espaço:</u> sala de aula <u>Materiais:</u> projetor/PC	Ao longo do ano	Desenvolvimento de competências na área indicada	Impacte nas práticas letivas dos professores e nos resultados escolares dos alunos	

Agrupamento de Escolas de Sampaio

Plano de Ação Estratégico								
Formação solicitada (Título, Área,...)	Objetivo geral	Previsão do número de Formandos que irão participar	Formador referenciado (Nome; Contacto)	Sendo formador acreditado no CCPFC (Nº de Registo de acreditação)	Formador não acreditado	Formador ainda não referenciado	Grupos de recrutamento dos formandos a que se destina a formação	Calendarização previsível/ desejável
Novos métodos de aprendizagem da leitura e da escrita e novas abordagens do trabalho em sala de aula	Melhorar as competências de leitura e escrita nos 1º e 2º anos.	28	Não temos	-	-	-	110	1º e 2º períodos de 2016/2017
Desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas e autorregulação das aprendizagens.	Propiciar a aquisição autónoma de métodos de estudo, de resolução de problemas e da capacidade para a autorregulação das aprendizagens realizadas.	30	Não temos	-	-	-	210 ,230 ,500 ,510	1º e 2º períodos de 2016/2017

Agrupamento de Escolas de Sampaio

Plano de Ação Estratégico								
Formação solicitada (Título, Área,...)	Objetivo geral	Previsão do número de Formandos que irão participar	Formador referenciado (Nome; Contacto)	Sendo formador acreditado no CCPFC (Nº de Registo de acreditação)	Formador não acreditado	Formador ainda não referenciado	Grupos de recrutamento dos formandos a que se destina a formação	Calendarização previsível/ desejável
Novas metodologias na gestão de sala de aula tendo em vista o desenvolvimento das oficinas de escrita e o treino da oralidade.	Desenvolver competências no domínio da comunicação oral e escrita nas disciplinas de Português e de Inglês.	25	Não temos	-	-	-	300, 330	1º e 2º períodos de 2016/2017
Oficina de formação em supervisão pedagógica.	Implementar dinâmicas de observação de aulas, entre pares, de forma a fomentar a aprendizagem e a construção do "saber profissional" como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas.	2 turmas	Eventualment e formadores que implementaram esta ação no agrupamento de Azeitão.	-	-	-	Todos os grupos.	1º e 2º períodos de 2016/2017

4. Avaliação

A avaliação do presente plano de formação será feita com base sobretudo nas ações que forem efetivamente realizadas no Agrupamento, no seu período de vigência, a partir de inquéritos dirigidos aos formandos que as frequentaram e aos formadores.

A avaliação terá uma outra dimensão, relacionada com o progresso das ações propostas, em termos de certificação, desenvolvimento ou mesmo a sua substituição por ações equivalentes.

Essas duas dimensões serão complementadas por instrumentos de avaliação cuja fase de construção e aprovação já foi iniciada, no âmbito da Comissão Pedagógica do Centro de Formação.

5. Anexo 1

Adequações Curriculares Individuais Planeamento e Intervenção na Gestão Curricular

Início: 29 de outubro 2015

Local de Realização: Escola Secundária de Sampaio

Registo Acreditação Modalidade	CCPFC/ACC82336/15
Destinatários	Curso de Formação Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Educação Especial
Duração / Créditos Formador(es)	50 horas / 2 Ana Isabel Van Krieken
Critérios Específicos de Seleção	Esta turma está dirigida aos professores que exercem funções no Agrup. Sampaio, como segundo critério, a escolha de professores de Ensino Especial do quadro e de coordenadores de departamento / coordenadores dos DT / coordenadores dos cursos profissionais.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos da acção • Currículo: evolução, conceptualizações e definições • Organização Curricular portuguesa. Considerações gerais e clarificação de conceitos (Competências, habilidades, objetivos, metas, descritores de desempenho) • Trabalho de grupo: • Aplicação da medida Adequações Curriculares individuais: perfil de funcionalidade. • Organização de sala de aula: contexto inclusivo • Estratégias diferenciadas de ensino aprendizagem: Adequações de materiais/actividades • Estratégias diferenciadas de ensino aprendizagem • Modelos diferenciados de avaliação: Avaliação dos produtos de aprendizagem dos alunos; • Análise e discussão de exemplos de formulários de ACI: do PEI à prática em sala de aula. Preparação dos grupos de trabalho. • Trabalho de grupo – Estudo de caso: Elaboração de Adequações Curriculares Individuais para aplicação no Ensino Básico • Apresentação e discussão dos trabalhos apresentados
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação • Trabalho produzido • Reflexão crítica
Inscrições	Inscrição online (obrigatória), em http://www.cfosantiago.edu.pt , limitada ao nº de vagas para inscrição.
Custos (Inscrição e Frequência)	
Calendarização	Inscrições até 22/10/2015
	A primeira sessão ocorrerá no dia 29 de outubro e as restantes nas quintas feiras seguintes, sempre entre as 17h30 e as 20h30, na Escola Secundária de Sampaio.

Anexo 2

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO (MEDIDA Nº 1)

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Elevada taxa de insucesso/retenção no 2º ano de escolaridade (2014/15- 16,6% ; 13/14 - 19,5% ; 12/13 - 10,4% ;11/12 - 3,13%).
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	<ul style="list-style-type: none">• Estatísticas trimestrais dos resultados escolares/NAI;• Relatórios anuais de execução dos planos de atividades.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	1º e 2º anos de escolaridade
<i>Designação da medida</i>	LER E ESCREVER +
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar as competências de leitura e escrita (1º/2º anos);• Promover o potencial máximo de cada aluno, considerando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem;• Apoiar precocemente os alunos nas suas necessidades/dificuldades;• Desenvolver estratégias diferenciadas de superação das dificuldades, decorrentes dos resultados da avaliação aferida.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Conseguir progressivamente que, pelo menos 95% dos alunos, no final do 1º ano, conheçam e utilizem os processos de leitura e escrita;• Conseguir que, no final do 2º ano, 95% dos alunos não apresentem dificuldades estruturais nos processos de leitura e escrita.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Coadjuvação em Português (4h semanais em todas as turmas de 1º e 2º anos) para aplicação de metodologias diversificadas de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em vista superar as primeiras dificuldades evidenciadas;• Reuniões dos docentes do 1º e 2º anos (de 15 em 15 dias) para: Planear o trabalho de coadjuvação privilegiando o desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica propiciadoras de aprendizagens ativas;• Construção de materiais pedagógicos significativos (Dossiê por ano) a aplicar pelos professores em equipa (PTT e Coadjuvante);• Reflexão sobre o funcionamento das coadjuvações.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a Junho 2018
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Direção;• Coordenadores dos Conselhos de Ano (1º/2º).
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Sala TIC com projetor fixo;• 4 horas de crédito horário para cada turma de 1º e 2º anos.

<p><i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da execução da medida com a colaboração dos Coordenadores de Ano através de fichas de registo das reuniões realizadas e da análise da avaliação descritiva, em cada período, sobre os alunos; • Dossiês (1º e 2º anos) com os materiais construídos e reflexões sobre a sua aplicação e possíveis adaptações; • Estatísticas trimestrais dos resultados das avaliações; • Evolução das aprendizagens dos alunos a partir da informação decorrente da avaliação externa/provas de aferição do 2º ano.
<p><i>Necessidades de formação contínua (*)</i></p>	<p>Novos métodos de aprendizagem da leitura e da escrita e novas abordagens do trabalho em sala de aula.</p>

Anexo 3

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO (MEDIDA Nº 2)

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de aprovação no 6º ano abaixo da média nacional e do valor esperado;• Média da avaliação externa abaixo do valor esperado e/ou da média nacional.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Relatório final de execução do PAA 2014-2015 (páginas 21 a 23; 29 a 31)
<i>Ano (s) de escolaridade a abranger</i>	2º ciclo - 5º e 6º anos de escolaridade. 3º ciclo - 7º e 8º anos de escolaridade.
<i>Designação da medida</i>	Laboratórios de Aprendizagens
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar as aprendizagens nas disciplinas de Matemática e de Inglês, no 2º ciclo, que se traduzirá na melhoria dos resultados escolares;• Melhorar as aprendizagens nas disciplinas de Matemática, Inglês e Física e Química no 3º ciclo, que se traduzirá na melhoria dos resultados escolares;• Eliminar progressivamente a retenção como estratégia pedagógica, sem descuidar a qualidade das aprendizagens realizadas;• Propiciar a aquisição autónoma de métodos de estudo e de resolução de problemas;• Desenvolver nos alunos a capacidade para a autorregulação das aprendizagens realizadas.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Diminuir progressivamente as taxas de retenção no 2º e terceiro ciclos;• Melhorar em 5% os resultados das provas de aferição no 5º e 8º anos, decorrente da análise das dificuldades evidenciadas (resultados por domínios) e recuperar aprendizagens nos anos subsequentes.
<i>Atividade (s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Os laboratórios de aprendizagem serão uma alternativa ao apoio ao estudo, obrigatório no 2º ciclo, onde grupos de 8 a 10 alunos poderão beneficiar de estratégias pedagógicas diferenciadas, com recurso a outros instrumentos pedagógicos, designadamente com recurso às novas tecnologias;• Os laboratórios de aprendizagem serão preferencialmente direcionados, no 2º ciclo, para as disciplinas de Matemática e de Inglês e, no 3º ciclo, para as disciplinas de Inglês, de Matemática e de Física e Química, abrangendo pontualmente outras disciplinas quando pertinente;• Cada laboratório será preferencialmente assegurado pelo professor titular da disciplina e contemplado desde início, no seu horário e no dos alunos;• Os alunos poderão alternar na frequência do laboratório de aprendizagem de acordo com a estratégia definida pelo professor;• O professor da disciplina contratualiza com os alunos a frequência do laboratório de aprendizagem;• O mediador EPIS, assegurado pela CMS, articula com os professores titulares e com os alunos por si acompanhados, a frequência dos laboratórios de aprendizagem;• No laboratório de aprendizagem os alunos realizam atividades conducentes à superação das suas dificuldades individuais mas também outras que potencializem as suas capacidades de aprendizagens;• Os alunos “constroem” um portefólio que lhes permita autorregular as aprendizagens realizadas/não realizadas, refletir sobre as facilidades/dificuldades sentidas de acordo com as estratégias e os recursos utilizadas e/ou propor outras aprendizagens a realizar (desenvolvimento).

<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro de 2016 a junho de 2018.
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Direção; • Diretores de turma; • Professores titulares das disciplinas.
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 4 horas de crédito horário, por turma, a retirar preferencialmente da componente não letiva dos docentes; • Novas tecnologias de apoio e recursos inerentes; • Mediador EPIS assegurado pela Câmara Municipal de Sesimbra; • 3 conjuntos de Tablets, suficientes para uma turma, a serem fornecidos pela Câmara Municipal de Sesimbra.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que, com a frequência do laboratório, melhoraram os seus níveis de desempenho nas respetivas disciplinas (nível de eficácia); • Registos efetuados pelos professores, do número de sessões assistidas pelos alunos, (nível de adesão); • Registos das atividades realizadas e estratégias desenvolvidas pelos professores nos laboratórios; • Evolução das aprendizagens dos alunos a partir dos resultados obtidos na avaliação interna e externa; • Análise e monitorização trimestral dos resultados pelo NAI (Núcleo de Avaliação Interna).
<i>Necessidades de formação contínua</i>	Formação centrada na elaboração e aplicação objetiva de instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> -para o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas; -para trabalhar com o aluno a autorregulação da sua aprendizagem.

Anexo 4

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO (MEDIDA Nº 3)

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Grandes dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da escrita e da oralidade, que contribuem não só para o insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira I como em todas as outras disciplinas.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Projeto Educativo. Relatório anual de execução dos planos de atividades.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	5º, 6º, 7º, 8º, 10º e 11º anos.
<i>Designação da medida</i>	Oficinas de comunicação.
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver competências no domínio da comunicação oral e escrita nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira I;• Apoiar de forma individualizada os alunos com mais dificuldades no domínio da comunicação oral e escrita;• Reduzir as taxas de insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira.• Melhorar a proficiência da comunicação em todas as disciplinas.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Redução de 5% da taxa de insucesso na disciplina de Português;• Aumento de 5% na fluência oral e escrita de Língua Estrangeira I;• Acréscimo de 10% no desempenho dos alunos ao nível da comunicação oral e escrita.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	Desdobramento das turmas nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira: uma vez por semana cada turma é dividida em dois turnos, que trabalham, alternadamente, o Português e a Língua Estrangeira. A constituição de grupos de dimensão reduzida permite um trabalho mais individualizado, e a dinamização de atividades práticas que visam o desenvolvimento de competências no domínio da comunicação oral e escrita: <ul style="list-style-type: none">• <u>Oficina de escrita</u>: produção de textos escritos de diferentes géneros e com diferentes finalidades, a partir de projetos ou atividades a desenvolver pelos alunos ; aperfeiçoamento da construção textual (escrita e reescrita de textos) a partir de exercícios ou atividades sugeridas pelo professor;• <u>Laboratório de comunicação oral</u>: desenvolvimento de técnicas que permitam a utilização de uma expressão oral correta, fluente e adequada a diversas situações de comunicação; produção de textos orais de diferentes géneros e criação de momentos formais para apresentações orais pelos alunos.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a junho 2018
<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Direção (distribuição do serviço e organização dos horários);• Coordenadores e subcoordenadores dos departamentos de Português e de Línguas Estrangeiras.

<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Um computador e um projetor por sala de aula; • 2 tempos por turma, um a retirar prioritariamente do crédito horário e outro através de 35 horas de crédito suplementar.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das taxas de insucesso nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira relativamente aos anos anteriores; • Comparação dos níveis de desempenho dos alunos relativamente à produção escrita e oral.
<i>Necessidades de formação contínua (*)</i>	Novas metodologias na gestão de sala de aula tendo em vista, designadamente, o desenvolvimento das oficinas de escrita e o treino da oralidade.

Anexo 5

CURSO DE FORMAÇÃO EM PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO (MEDIDA Nº 4)

<i>Fragilidade/problema a resolver</i>	Inexistência de supervisão da atividade letiva em sala de aula, tendo em vista a partilha de práticas pedagógicas, a consolidação e o desenvolvimento profissional dos docentes.
<i>Fontes de identificação da fragilidade</i>	Relatório da avaliação externa da Escola Secundária de Sampaio levado a cabo pela IGE em março de 2012.
<i>Ano(s) de escolaridade a abranger</i>	Todos.
<i>Designação da medida</i>	Construção do “saber profissional” a partir da partilha pedagógica entre pares.
<i>Objetivos a atingir com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Implementar dinâmicas de observação de aulas, entre pares, de forma a fomentar a aprendizagem e a construção do “saber profissional”;• Promover a intervenção pedagógica e o trabalho colaborativo como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas;• Identificar boas práticas pedagógicas, apropriá-las e implementá-las sempre que possível;• Promover a aquisição de competências profissionais colaborativas e crítico-reflexivas, criando condições para a emergência de um clima de escola aprendente e focado continuamente na melhoria.
<i>Metas a alcançar com a medida</i>	<ul style="list-style-type: none">• Garantia de que 100% dos docentes tenham supervisão pedagógica até ao final do ano letivo;• Realização de uma observação de aula e de uma aula observada por trimestre, e análise/reflexão das mesmas entre pares;• Partilha, análise e reflexão, em departamento curricular/grupo disciplinar, das experiências e resultados das observações de aulas entre pares, uma vez por trimestre;• Criação de um dossiê eletrónico, por grupo disciplinar, com os materiais produzidos, as boas práticas identificadas, e as reflexões efetuadas.
<i>Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida (descrição da medida)</i>	<ul style="list-style-type: none">• Implementação da observação de aulas entre pares, através da constituição de pares pedagógicos (do mesmo grupo disciplinar ou de grupos afins);• Mobilização de dois dos tempos atribuídos na componente não letiva do horário dos docentes, em cada trimestre, que deverão ser canalizados para a observação de aulas entre pares e para a análise e reflexão conjunta.• Conceção de instrumentos que permitam o registo e o levantamento de dados sobre as práticas educativas/letivas observadas;• Constituição dos pares pedagógicos – os pares poderão ser fixos, ou não, procurando-se rotatividade entre os elementos da mesma área/ciclo ou de áreas/ciclos;• Calendarização pelos grupos disciplinares da observação de aulas e definição prévia pelos docentes do objeto (foco) de observação e metodologias a adotar;• Reflexão entre observador e observado sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas, registo das mesmas, e respetiva partilha com o grupo disciplinar/departamento.
<i>Calendarização das atividades</i>	Setembro 2016 a junho 2018

<i>Responsável (veis) pela execução da medida</i>	Diretor Coordenadores dos Conselhos de Ano 1º ciclo Coordenadores e subcoordenadores de departamento curriculares
<i>Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</i>	Não são necessários recursos adicionais para a implementação desta medida, a não ser uma gestão criteriosa do crédito não letivo.
<i>Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</i>	Acompanhamento da execução da medida pelo diretor, pelo conselho pedagógico e pelo NAI (núcleo de avaliação interna) através da observação dos seguintes documentos: <ul style="list-style-type: none"> • Registos da observação de aulas efetuadas por cada par pedagógico; • Número de boas práticas identificadas e implementadas; • Análises/reflexões dos grupos disciplinares/departamentos curriculares.
<i>Necessidades de formação contínua (*)</i>	Oficina de Formação em supervisão pedagógica